

AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SisEB): CENÁRIO POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo)

Camila Araújo dos Santos, Universidade Estadual Paulista (Unesp) / FEBAB/GT-CoInfo,
<https://orcid.org/0000-0002-0957-7012>

Giovanna Carvalho Sant'Ana, SP Leituras - Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura,
<https://orcid.org/0000-0002-9985-7607>

RESUMO

O artigo trata da relação dialógica entre Mediação da Informação e Competência em Informação no âmbito das bibliotecas públicas para o desenvolvimento do protagonismo das comunidades. Buscou responder de que maneira as ações de Mediação da Informação “Rodas de Leitura, Contação de Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas” realizadas pelas bibliotecas integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) oferecem condições para o desenvolvimento da Competência em Informação e do protagonismo do sujeito? Para cumprir com o objetivo proposto, optou-se por pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritivo-exploratória com uso do estudo de caso apoiado em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O universo de análise permeou 194 bibliotecas integrantes das 3 Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com mais bibliotecas do SisEB: São Paulo, Campinas e São José do Rio Preto, respectivamente. Compreendeu-se que as ações de Mediação da Informação, quando articuladas com saberes e conhecimentos frutos da vivência no coletivo, desenvolvem a Competência em Informação quando integram o sujeito em sua relação com e no mundo a partir do uso crítico, ético e sensível das informações para o desenvolvimento do seu protagonismo.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Mediação da Informação; Bibliotecas Públicas; Protagonismo.

ACCIONES DE MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN DEL SISTEMA ESTATAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SisEB): ESCENARIO POTENCIAL PARA EL DESARROLLO DE LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL

RESUMEN

El artículo aborda la relación dialógica entre la Mediación de la Información y la Alfabetización Informacional en el ámbito de las bibliotecas públicas para el desarrollo del protagonismo comunitario. Buscó responder: ¿cómo las acciones de Mediación de la Información “Ruedas de Lectura, Cuentacuentos y Charlas/Cursos/Talleres” realizadas por las bibliotecas que forman parte del Sistema Estatal de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) ofrecen condiciones para el desarrollo de la Alfabetización Informacional y el protagonismo del sujeto? Para cumplir con el objetivo propuesto se optó por una investigación cualitativa de carácter descriptivo-exploratorio, utilizando el estudio de caso apoyado en la investigación bibliográfica y la investigación documental. El universo de análisis permeó 194 bibliotecas de las 3 Regiones Administrativas del Estado de São Paulo con más bibliotecas del SisEB: São Paulo, Campinas y São José do Rio Preto, respectivamente. Se entendió que las acciones de Mediación de la Información, cuando se articulan con saberes resultantes de la experiencia colectiva, desarrollan la Alfabetización Informacional cuando integran al sujeto en su relación con y en el mundo a partir del uso crítico, ético y sensible de la información para el desarrollo de su rol.

Palabras-Clave: Alfabetización Informacional; Mediación de la Información; Bibliotecas Públicas; Protagonismo.

INFORMATION MEDIATION ACTIONS OF THE STATE SYSTEM OF PUBLIC LIBRARIES OF SÃO PAULO (SisEB): POTENTIAL SCENARIO FOR THE DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY

ABSTRACT

The article deals with the dialogic relationship between Information Mediation and Information Literacy within the scope of public libraries for the development of community protagonism. It sought to answer how the Information Mediation actions “Reading Wheels, Storytelling and Lectures/Courses/Workshops” carried out by the libraries that are part of the State System of Public Libraries of São Paulo (SisEB) offer conditions for the development of Information Literacy and the protagonism of the subject? In order to fulfill the proposed objective, qualitative research of a descriptive-exploratory nature was chosen, using the case study supported by bibliographic research and documental research. The universe of analysis permeated 194 libraries from the 3 Administrative Regions of the State of São Paulo with more SisEB libraries: São Paulo, Campinas and São José do Rio Preto, respectively. It was understood that Information Mediation actions, when articulated with knowledge and knowledge resulting from collective experience, develop Information Literacy when they integrate the subject in their relationship with and in the world from the critical, ethical and sensitive use of information for the development of its role.

Keywords: Information Literacy; Information Mediation; Public Libraries; Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são espaços que, por natureza, têm a função de “[...] fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação. Ela fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, como também a promoção do engajamento cívico” (IFLA; UNESCO, 2022).

Evidencia-se que o discurso sobre o acesso, o compartilhamento, a equidade e o uso crítico da informação sob a égide das bibliotecas públicas caminha para uma reflexão sobre os processos de Mediação da Informação e de Competência em Informação (CoInfo) como ações críticas de interferência (Almeida Jr. & Santos, 2019) realizadas por profissionais bibliotecários.

A mediação da informação pode ser compreendida como toda ação de interferência feita por um profissional da informação no âmbito de equipamentos informacionais com o

intuito de promover a apropriação da informação para satisfazer, parcial ou momentaneamente, uma necessidade informacional (Almeida Jr., 2015).

A Competência em Informação trata de um processo holístico e integrado de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e interesses relacionados à busca, recuperação, avaliação, produção, comunicação e uso crítico, responsável e ético da informação para diversos contextos da vida (UNESCO, 2008).

Mediante as tessituras postas, **questiona-se:** de que maneira as ações de Mediação da Informação realizadas pelas bibliotecas integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) oferecem condições para o desenvolvimento da CoInfo e do protagonismo do sujeito?

Com o intuito de responder a esse questionamento, postulou-se como **objetivo** apresentar as ações de Mediação da Informação das bibliotecas do SisEB como

atividades culturais e educacionais críticas potenciais para o desenvolvimento da Competência em Informação e do protagonismo das comunidades que as bibliotecas atendem.

Para cumprir com o objetivo proposto, optou-se por pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritivo-exploratória com uso do estudo de caso apoiado em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O universo de análise permeou 194 bibliotecas integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de

São Paulo (SisEB) e as seguintes ações: “Rodas de Leitura, Contação de Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas”.

O trabalho **justifica-se** à medida em que atende as recomendações internacionais da IFLA (2012, 2021) em que declamam que as bibliotecas públicas necessitam reconhecer seu potencial como centros em educação para o uso crítico e responsável das informações com a oferta de ações de Mediação da Informação e de Competência em Informação em prol de uma formação cidadã.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM PAUTA

No domínio do desenvolvimento e da inclusão social, a biblioteca pública é considerada a porta de acesso e mediação do conhecimento, um “[...] espaço de participação social, construção da cidadania, um importante instrumento social para a configuração da cultura brasileira” (Lessa, 2021, p.40).

Contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais na construção de sua própria identidade, atuando como espaço democrático entre cultura, educação e livre acesso à informação, conhecimentos e lazer é um dos principais desafios da biblioteca contemporânea.

Nesse contexto, a biblioteca pública se apresenta como agente social dinâmico no processo de fortalecimento da democracia ao proporcionar livre acesso à informação qualificada e responsável, direito ao conhecimento e à liberdade ao pensamento, que juntos criam condições para o desenvolvimento da autonomia, na perspectiva de estabelecer capacidade intelectual para opinar e resolver criticamente as questões de nosso entorno.

Essa biblioteca desempenha importante papel como espaço público e lugar de encontro – assim como a literatura – e evidencia que colocar pessoas no centro tem

consequências claras: para poder cumprir com sucesso suas funções cultural e patrimonial, social, educativa e econômica (SISEB, 2021), a biblioteca precisa reconhecer os saberes de seus usuários, para e com ele construir sua ação. Assim, novos desafios surgem para promover progressivamente a inclusão dos atores presentes e potenciais das bibliotecas no próprio desenho de seus serviços e programas.

Nesse âmbito, para divulgar e ampliar o significado social e educacional da biblioteca pública à sociedade, torna-se elementar que ações de Mediação da Informação sejam estruturadas com o objetivo de desenvolver a ColInfo, uma vez que essa competência proporciona o despertar do pensamento crítico e de uma postura responsável em relação ao uso da informação.

Para Almeida Jr. e Santos (2019), a apropriação da informação para a ressignificação do conhecimento se dá pela “atuação” mediada da ColInfo para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao uso da informação: “[...] a ColInfo é uma ação crítica mediadora. A mediação é uma ação de interferência. Logo, ColInfo e Mediação são ações críticas de interferência que desenvolvem o uso crítico que um sujeito faz da informação para a transformação de seu

conhecimento” (Almeida Jr. & Santos, 2019, pp.105).

Mediação da Informação e Competência em Informação, enquanto processos dialógicos articulados, fornecem

significado ao arcabouço de conhecimentos, de saberes e de experiências ao sujeito, colocando-o como protagonista do e no ambiente informacional, à medida em que se cristalizam em práticas culturais e educativas em bibliotecas públicas.

3 SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SisEB)

O SisEB foi criado pelo Decreto nº 22.766, de 9 de outubro de 1984 (Governo do Estado de São Paulo, 1984, pp. 1), e reformulado pelo Decreto nº 55.914, de 14 de junho de 2010 (Governo do Estado de São Paulo, 2010, pp.4).

Atualmente o Sistema está sob coordenação da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura (UDBL) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SECEC), que tem como parceira para gestão e operação da rede a SP Leituras - Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura, instituição sem fins lucrativos, credenciada pelo Governo do Estado de São Paulo como Organização Social de Cultura (OSC).

O SisEB integra as bibliotecas de acesso público paulistas e desenvolve ações estruturantes para incentivar a transformação desses espaços para informar, questionar e criar, tendo como linguagens próprias a oralidade, a leitura e a escrita.

O Sistema tem por objetivos garantir que os cidadãos do Estado de São Paulo tenham direito à biblioteca, fazer com que cada

biblioteca tenha uma relação significativa com seus territórios e suas comunidades, difundir a noção de Biblioteca Viva com ambientes voltados à mediação e à construção autônoma do conhecimento, e ao acesso à leitura, à literatura e às culturas, realizando ações que coloquem os públicos como protagonistas, dentre outros (SISEB, 2022).

O SisEB integra as bibliotecas de acesso público paulistas e desenvolve ações estruturantes para incentivar a transformação desses espaços para informar, questionar e criar, tendo como linguagens próprias a oralidade, a leitura e a escrita.

Para atingir essa missão, o SisEB se apresenta como política pública cultural (Sant’ana & Kirst, 2015) para apoiar e desenvolver: a formação de estrutura de governança participativa; a realização do programa de formação continuada das equipes de bibliotecas; a discussão dos desafios e das missões da biblioteca pública contemporânea; a atualização e renovação de acervos; a efetivação de programação cultural local e qualificada; e o aperfeiçoamento da formatação da vasta gama de serviços das bibliotecas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão é de natureza qualitativa do tipo descritivo-exploratória cujo universo permeou as 3 (três) Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com mais bibliotecas do SisEB: São Paulo, Campinas e São José do Rio Preto, respectivamente. Os dados, cujo acesso é livre e gratuito para a

comunidade, foram consultados na plataforma Bibliotecas Paulistas em agosto de 2022.

A pesquisa descritiva tem por propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo mais explícito, enquanto a pesquisa exploratória possui o objetivo de descrever as características

de determinada população ou fenômeno (Gil, 2019). No estudo em foco, configura-se como pesquisa descritiva, visto que apresenta um panorama sobre as ações culturais e educacionais de Mediação da Informação e sua inter-relação com a Competência em Informação no cenário das bibliotecas públicas paulistas. Caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois traça uma trajetória cujo enfoque pauta-se na compreensão e na reflexão sobre como as ações culturais e educacionais de Mediação da Informação ofertadas pelas bibliotecas integrantes do SisEB apresentam um cenário prospectivo de desenvolvimento da Competência em Informação e do protagonismo do sujeito.

Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se o método de estudo de caso desenvolvido de acordo com os princípios de Yin (2001) e que foi apoiado pelas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

O estudo de caso, modalidade de pesquisa qualitativa, é uma maneira de fazer pesquisa social empírica e busca investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, “[...] especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e na situação em que múltiplas fontes de evidências são usadas” (Yin, 2001, pp.32). No estudo em questão, selecionou-se as bibliotecas integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB).

De um total de 390 bibliotecas públicas cadastradas em 2021 (dados de 2020) referentes às 3 (três) Regiões Administrativas, analisou-se 194 unidades, considerando os seguintes critérios: 1) Selecionou-se as bibliotecas que enviaram as informações de 2020, visto que os dados de 2021 foram coletados até 30 de setembro de 2022 e ainda não foram divulgados; 2) As unidades que não preencheram os dados de 2020 foram excluídas da análise; 3) Selecionou-se as bibliotecas caracterizadas como públicas, uma vez que o SisEB também aceita o cadastro de outras tipologias de equipamentos informacionais.

Após a aplicação dos critérios, o presente estudo enfocou a análise em 105 bibliotecas da Região Administrativa de São Paulo, 55 bibliotecas da Região Administrativa de Campinas e 34 bibliotecas da Região Administrativa de São José do Rio Preto. É importante ressaltar que o cadastro anual dos dados na Plataforma não é obrigatório e é de responsabilidade das bibliotecas/cidades (SISEB, 2022).

Para a construção do referencial teórico e análise dos dados, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que consiste em “[...] toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral” (Marconi & Lakatos, 2022, pp.212). O levantamento bibliográfico foi feito na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) por considerar esta fonte como aquela direcionada à Ciência da Informação no Brasil. Delimitou-se o marco temporal de 2000 (ano em que as pesquisas sobre ColInfo no Brasil tiveram início) a 2022 com uso das estratégias de busca ‘Mediação da Informação AND Competência em Informação AND Bibliotecas’, ‘Mediação da Informação AND Competência Informacional AND Bibliotecas’, ‘Mediação da Informação AND Competência em Informação AND Bibliotecas Públicas’ e ‘Mediação da Informação AND Competência Informacional AND Bibliotecas Públicas’ obtendo-se 20 resultados. Efetivou-se a leitura do material, resultando em 10 artigos recuperados cujas discussões se aproximaram do estudo em foco, uma vez que enfatizaram a Mediação da Informação, em diversas tipologias de bibliotecas, como uma ação realizada pelo profissional da informação que confere condições para o delineamento de atividades educacionais.

Para traçar e compreender o panorama das ações culturais e educacionais de Mediação da Informação ofertadas pelas bibliotecas integrantes do SisEB, utilizou-se da pesquisa

documental que corresponde, exclusivamente, à coleta de dados em fontes primárias como documentos de arquivos públicos privados, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censo), contratos, cartas e diários (Marconi & Lakatos, 2022).

Para fins deste estudo, consultou-se o relatório enviado, via Plataforma Bibliotecas Paulistas¹, pelas bibliotecas integrantes do SisEB, denominado de séries históricas, documento dividido em 3 (três) sessões: 1) Sobre o respondente do questionário; 2) Sobre a biblioteca/município; 3) Sobre o(a) profissional responsável pela biblioteca. Consultou-se nas séries históricas os dados relacionados às seguintes ações de Mediação da Informação: Rodas de Leitura, Contação de Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas.

Destaca-se que as séries históricas apresentam somente a quantidade de ações ofertadas sem a indicação dos conteúdos abordados nelas. Por esse motivo, para complemento da análise, enviou-se um questionário, via *Google Forms*, as 194 bibliotecas das 3 (três) Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com mais bibliotecas do SisEB - São Paulo, Campinas e São José do Rio Preto - no período de 18 a 25 de outubro de 2022 (Figura 1).

Figura 1: Questionário – Ações de mediação da informação das bibliotecas públicas paulistas

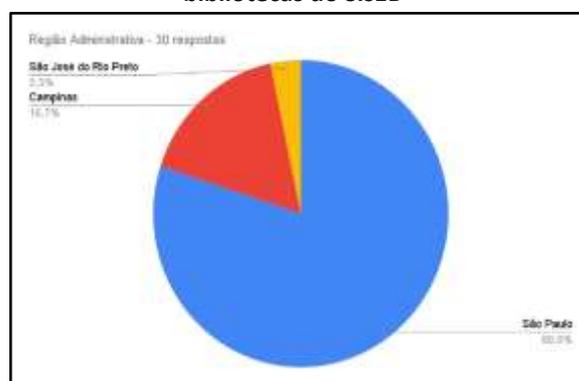


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As perguntas abertas enfocaram nas temáticas abordadas das atividades de Mediação da Informação “Rodas de Leitura, Contações de Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas”.

Das 194 unidades selecionadas para análise, obteve-se um retorno de 30 bibliotecas (Figura 2).

Figura 2: Porcentagem de respostas das 3 Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com mais bibliotecas do SisEB



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Destaca-se que, ainda que não seja um número que represente toda a amostra (194 unidades), considerou-se pertinente, relevante e significativo trazer as temáticas abordadas na análise dos resultados para se obter um olhar mais completo e crítico sobre as ações de Mediação da Informação das bibliotecas integrantes do SisEB no ano de 2020. Ressalta-se também que se consultou as redes sociais e os sites oficiais das bibliotecas, quando disponibilizados, para identificar as temáticas das ações.

5 RESULTADOS

Os resultados integram a elucidação dos conceitos referentes a cada ação realizada pelas 3 (três) Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com mais bibliotecas do SisEB e sua inter-relação com a Mediação da Informação e a Competência em Informação.

Em função dessa interlocução, compreende-se que as ações de Mediação da Informação “Rodas de Leitura, Contações de Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas” são ações culturais e educacionais de interferência, pois a informação é mediada para que seja apropriada pelos sujeitos, visto que a apropriação “[...] pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento” (Almeida Jr., 2007, pp.36).

As “Rodas de Leitura” ofertadas pelas bibliotecas integrantes do SisEB ilustram (Figura 3).

Figura 3: “Rodas de Leitura” - Bibliotecas SisEB



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados de 2020 da plataforma Bibliotecas Paulistas, do SisEB (2022).

Ao longo de 2020, 1.058 atividades de “Rodas de Leitura” foram realizadas pelas bibliotecas paulistas, sendo 858 ofertadas pela Região Administrativa de São Paulo, 106 pela Região Administrativa de São José do Rio Preto e 94 pela Região Administrativa de Campinas.

As Rodas de Leitura configuram-se em práticas pedagógicas e culturais relacionadas ao

ler conjuntamente. Associam-se ao que se denomina de educação literária, uma vez que se referem:

[...] à formação integral do ser humano, à possibilidade do desenvolvimento crítico de sua inteligência e de sua sensibilidade, visando à transformação do seu contexto de vida, com base na história e nas relações sociais. Nessa perspectiva, as rodas de leitura podem facultar leituras partilhadas e o confronto de ideias, promovendo deslocamentos: intelectuais, sensíveis, epistemológicos, histórico-sociais (Silva & Oliveira & Ferreira, 2021, pp. 257).

A informação, quando inserida nos campos do e para o coletivo e da Mediação da Informação, constitui-se

[...] em uma instância de trânsito dos saberes e conhecimentos de um plano singular para o plano do coletivo, trânsito que também só pode ocorrer no coletivo. Esse trânsito é dependente do coletivo e é pelo coletivo porque este visa o compartilhamento de experiências, saberes e conhecimentos, para fortalecer a vida social (Gomes, 2021b, pp.6).

Compreende-se que, na ação de Mediação da Informação “Rodas de Leitura”, a apropriação da informação se dá pela leitura - ação de interferência realizada pela pessoa bibliotecária - e pela relação do sujeito com o coletivo e com base em sua história.

Há uma confabulação entre sujeito, informação e mundo. Para esta confabulação ter sentido e significado, a Competência em Informação, enquanto processo crítico de interferência e de ensino-aprendizagem sobre o universo informacional, fornece as condições ideais para o desenvolvimento da criticidade do “eu” com o mundo. É por meio do uso crítico, histórico e ético da informação que se constrói

um espaço articulado de questionamentos, de movimento sensível de ideias.

No âmbito das Rodas de Leitura, a Mediação da Informação e a Competência em Informação, como ações críticas de interferência, “[...] proporcionam um exercício de reflexão sobre como se constrói o conhecimento: o sujeito reconhece a dinâmica do universo informacional a partir da comparação e questionamentos que realiza das informações absorvidas pelas experiências vivenciadas” (Almeida Jr. & Santos, 2019, pp.106-107).

As pessoas bibliotecárias podem transformar os equipamentos informacionais

[...] em ambientes e espaços voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação, que fundamenta a construção desses conhecimentos” (Rasteli & Cavalcante, 2013, pp.159).

Vislumbra-se um cenário potencial de desenvolvimento da CoInfo a ser oferecido pelo SisEB, uma vez que essa competência busca desenvolver o senso crítico das pessoas em relação ao uso da informação para o exercício da cidadania, empoderamento, tomada de decisão, entre outros, uma vez que as temáticas abordadas nessas ações focaram em aspectos étnico-raciais, empoderamento feminino, literatura periférica e brasileira, dia do livro, folclore, meio ambiente e datas comemorativas nacionais.

Na Figura 4, ilustra-se as ações de Mediação da Informação “Contações de Histórias”:

Figura 4: “Contações de Histórias” - Bibliotecas SisEB



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados de 2020 da plataforma Bibliotecas Paulistas, do SisEB (2022).

Em 2020, 1.599 ações de “Contações de Histórias” foram oferecidas pelas bibliotecas públicas paulistas que integram o SisEB, sendo 1.294 ofertadas pela Região Administrativa de São Paulo, 202 pela Região Administrativa de São José do Rio Preto e 103 pela Região Administrativa de Campinas.

O “[...] ato de contar histórias tem a incumbência de difundir conhecimentos e valores” (Miguel & Carvalho, 2021, pp.19). Por essência, envolve

[...] relações plurais entre o espaço íntimo do sujeito (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação da personalidade do indivíduo, na perpetuação de história, memórias e imagens (Miguel & Carvalho, 2021, pp.19).

Para Uliana (2018), as contações de histórias são processos informacionais que proporcionam a construção social do conhecimento e facilitam o processo de aprendizagem.

Enquanto ações de Mediação da Informação, são “[...] portadoras de informações que podem inferir na forma do indivíduo encarar o mundo, e isso é

transformação social” (Uliana, 2018, pp.258-259).

Por envolver transformação social, envolve o agir protagonista do sujeito, uma vez que ele

[...] articula meios e fins, processo e produto; sua atuação está ancorada em princípios axiológicos, essenciais à espécie, como o “viver junto”. Ser protagonista, nessa acepção, é mais que saber fazer. É saber “agir em relação”, “agir com”; é vinculação. O protagonista nunca está “só”. O outro está física ou simbolicamente presente, sempre considerado em seus atos. Mesmo no isolamento mais profundo, o protagonista encontra na memória elementos de conexão, de diálogo com a alteridade (Perrotti, 2017, pp.16).

Em complemento à compreensão sobre protagonismo, Almeida Jr. (2017) afirma que devemos ter um olhar questionador sobre ele, não o compreendendo como algo que se busca, acreditando que virá de maneira plena. O protagonismo existe

[...] a partir da relação das pessoas com o externo e consigo mesmas; a partir do diálogo delas com a sociedade, com os outros, com o mundo. **O protagonismo se faz com o entendimento pessoal e coletivo do mundo; com o conhecimento e reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo;** com o reconhecimento e entendimento que os outros têm dele, sujeito. O protagonismo se faz com a presença do sujeito no mundo, com sua compreensão desse mundo, com suas experiências e vivências nesse mundo (Almeida Jr., 2017, pp.53, grifo nosso).

No protagonismo,

[...] a informação é um fenômeno resultante das relações sociais, dependente da constante presença do outro, da vida em coletividade, da interação (da ação que se dá na presença do outro, na relação com o

outro), enfim, da vida dinâmica do coletivo (Gomes, 2021a, pp.5).

Verifica-se relação direta do protagonismo com os pilares da educação, pautados pelas dimensões do aprender a conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser preconizados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Delors, 1996). Esses pilares formam uma base polivalente para a constituição crítica e sensível do ‘eu-universo’ na percepção da complexidade das mudanças e variantes do mundo, uma vez que fazem parte de um saber-ser e saber-fazer evolutivo.

O aprender a conhecer é considerado como um meio e uma finalidade, uma vez que não congrega a aquisição de um acervo de saberes codificados, mas o domínio dos instrumentos do conhecimento. É meio, pois pretende que o sujeito aprenda a compreender o mundo que o rodeia e, finalidade, pois fundamenta-se no prazer de compreender, de conhecer e de descobrir (Delors, 1996).

O aprender a viver juntos abrange a compreensão do outro, reconhecer-se no outro, ter empatia e sensibilidade pelo próximo, compreender a perspectiva de outras culturas, grupos étnicos e religiosos para evitar a disseminação do ódio, da incompreensão, da intolerância e da violência (Delors, 2010).

O aprender a ser auxilia no “[...] desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (Delors, 1996, pp.99).

As dimensões que compõem os pilares da educação promovem o “despertar” de uma série de habilidades, atitudes e valores, intrínsecos à Competência em Informação, que permitem que o sujeito desenvolva uma visão humana e global crítica, sensível e acolhedora sobre sua relação com o mundo.

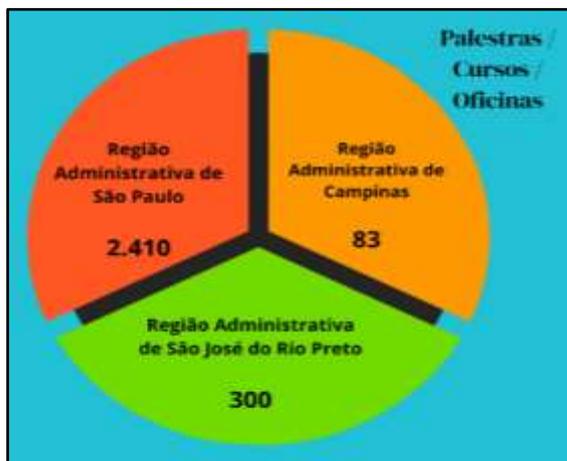
Considerando as perspectivas denotadas, destaca-se a função educativa do profissional bibliotecário em que “[...] deve

apoiar a formação de um leitor crítico habilitado a realizar uma “leitura de mundo” [...] (Santos & Almeida Jr. & Belluzzo, pp.14) a partir do uso da informação.

Conjectura-se um cenário dialógico entre Mediação da Informação e Competência em Informação para o SisEB, uma vez que os profissionais devem facultar um ambiente que propicie o surgimento da imaginação e do pensamento crítico para que os sujeitos ignorem “[...] o ‘impossível’ e ousam enxergar além dos horizontes” (Belluzzo, 2007, pp. 9). Amplia-se o significado dessa afirmativa e a potencialidade do desenvolvimento de um sujeito com pensamento crítico e sensível à dinâmica do mundo quando se corrobora com as temáticas trabalhadas nas Contações de histórias pelas bibliotecas integrantes do SisEB no ano de 2020, quais sejam: igualdade de gênero, povos originários, ancestralidade, imigração, meio ambiente, cultura popular brasileira, feminismo e contos de poesias.

As ações de Mediação da Informação “Palestras/Cursos/Oficinas” ofertadas pelas bibliotecas públicas paulistas integrantes do SisEB totalizaram 2.793 atividades no ano de 2020 (Figura 5).

Figura 5: “Palestras/Cursos/Oficinas” - Bibliotecas SisEB



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de Mediação da Informação “Rodas de Leitura, Contações de

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados de 2020 da plataforma Bibliotecas Paulistas, do SisEB (2022).

A Região Administrativa de São Paulo ofereceu 2.410 ações, a Região Administrativa de São José do Rio Preto ofertou 300 atividades e a Região Administrativa de Campinas viabilizou 83 atividades.

Essas ações de Mediação da Informação constituem-se, fundamentalmente, como práticas educativas em uma biblioteca (Martins Filho & Andrade, 2020), pois buscam inserir o sujeito em um ambiente de aprendizado com foco no desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, entretenimento e lazer.

Associam-se ao pilar da educação *aprender a fazer* da UNESCO, pois estão ligadas à formação e à qualificação profissional, ao ensino integrado ao trabalho e à maneira com que o conhecimento adquirido pode ser colocado em prática para diversas finalidades da vida (Delors, 2010). Não se resume a operações mecânicas e instrumentalidade: envolve a sensibilidade, a ética e a criticidade de saber se comunicar, de trabalhar em equipe, de enfrentar situações novas, de compreender-se com e no mundo. Tal afirmativa corrobora com as temáticas abordadas nas “Palestras/Cursos/Oficinas” oferecidas pelas bibliotecas públicas integrantes do SisEB, pois permearam questões sobre educação antirracista, formação de contadores de histórias, normalização de trabalhos acadêmicos, educação ambiental, oficina de origami, pintura e artesanatos.

Essas ações caracterizam-se como atividades de Competência em Informação à medida em que conferem condições ideais para o sujeito utilizar as informações mediadas na aplicação de seus interesses informacionais.

Histórias e Palestras/Cursos/Oficinas” ofertadas pelas bibliotecas integrantes do SisEB

possibilitam condições propícias para o desenvolvimento da Competência em Informação das comunidades que as bibliotecas públicas atendem, uma vez que enfocam ações críticas e educacionais de leitura e aprendizado sobre a relação do sujeito com o mundo e do uso que ele faz da informação para a intervenção em sua realidade e exercício de seu protagonismo.

REFERÊNCIAS

- Almeida Jr., O. F. de & Santos, C. A. (2019). Mediação, informação, competência em informação e criticidade. In: Farias, G. B. & Guedes, M. G. (Eds.). Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: ABECIN. pp.96-111.
<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>
- Almeida Jr., O. F. de (2017). Ação cultural e protagonismo social. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Eds.). Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA. pp.45-58.
- Almeida Jr., O. F. de (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado In: Bortolin, S., Santos Neto, J. A. & Silva, R. J. (Eds.). Mediação oral da informação e da leitura. São Paulo: Editora ABECIN. pp.9-32.
- Almeida Jr., O. F. de (2007). Leitura, mediação e apropriação da informação. In: Santos, J. P. (Ed.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: FBN. pp.33-45.
- Belluzzo, R. C. B. (2007). Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. (2.ed.). Bauru: Cá Entre Nós.
<https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Mapas-Regina-Belluzzo-2007.pdf>
- Destaca-se que a Competência em Informação em analogia à Mediação da Informação, a partir dos pilares da educação, oferece elementos inovadores ao fomento do conceito de Bibliotecas Vivas adotado pelo SisEB.
- DELORS, J. *et al.* (2010). Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI: destaques. Paris: UNESCO.
- DELORS, J. *et al.* (1996). Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez.
- Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social (7.ed.) São Paulo: Atlas.
- Gomes, H. F. (2021a). Dimensão Ética da Mediação da Informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. *International Review of Information Ethics*, 30, pp.1-14.
<https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/393/425>
- Gomes, H. F. (2021b). Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento do V COINFO. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 17(2), pp.1-18.
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619/1265>.
- Governo do Estado de São Paulo (1984). Decreto nº 22.766, de 9 de outubro de 1984. Cria o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, seção 1,

- 94(193), pp. 1.
<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1984/decreto-22766-09.10.1984.html>.
- Governo do Estado de São Paulo (2010). Decreto nº 55.914, de 14 de junho de 2010. Reformula o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, Seção 1, 120(111), pp. 4.
<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1984/decreto-22766-09.10.1984.html>
- IFLA & UNESCO (2022). Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022.
<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>.
- IFLA (2021). IFLA trend report 2021 update 20: political, economic, social, cultural and technological trends to shape the future of our field and the communities we serve, as identified by emerging library leaders.
<https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/1830/1/IFLA%20TREND%20REPORT%202021%20UPDATE.pdf>.
- IFLA (2012). Declaração de Havana: 15 ações de competência em informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países iberoamericanos.
<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portugal-Brasil.pdf>
- Lessa, B. (2021). Biblioteca pública: do conceito às políticas públicas. In: Lessa, B. & Lins, I. (Eds.). Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA. pp.15-44.
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34498/3/pra-que-serve-a-biblioteca-publica-miolo-ri.pdf>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2022). Fundamentos de metodologia científica. (9.ed. São Paulo: Atlas.
- Martins Filho, L. J. & Andrade, S. I. R. (2020). As práticas educativas da biblioteca contribuindo com a competência informacional dos alunos do PROEJA. Educação: Teoria e Prática, 30(63), pp.1-14.
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-81062020000100110&lng=es&nrm=iso&tlng=pt.
- Miguel, M. C. & Carvalho, S. M. S. (2021). O bibliotecário em pauta na prática de contar histórias: uma atividade educativa incentivada nas bibliotecas escolares da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. Biblioteca Escolar em Revista, 7(2), pp.17-41.
<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/181532/171845>
- Perrotti, E. (2017). Sobre informação e protagonismo cultural. In: Gomes, H. F. & Novo, H. F. (Eds.). Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA. pp.11-26.
- Rasteli, R. & Cavalcante, L. E. (2013). A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. Encontros Bibli, 18(36), pp.157-180.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>
- Sant'Ana, G. C. & Kirst, M. (2015). O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo como política pública cultural. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 11, pp.582-593.
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/535/452>

- Santos, C. A., Almeida Jr., O. F. de & Belluzzo, R. C. B. (2015, May, 1-17). Ações educacionais de mediação da informação e da competência em informação (ColInfo) como fatores de interferência na realidade social [Anais de evento]. II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação, Marília, SP, Brazil.
<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/33/43>.
- Silva, M. C., Oliveira, C. F. A. & Ferreira, P. F. B. (2021). Rodas de leitura em universidade pública. *Linha Mestra*, 45, pp.256-265.
<https://lm.alb.org.br/index.php/lm/articloe/view/933>.
- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (Org.) (2022). Sobre.
<https://siseb.sp.gov.br/sobre/>.
- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (Org.) (2020). Série histórica: consulta.
<http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>.
- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (2021). Governança: Diretrizes da Política de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. São Paulo.
<https://siseb.sp.gov.br/sobre/>.
- Uliana, E. C. (2018). Contação de história: um desafio para os bibliotecários. In: Gerlin, M. N. (Ed.), *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes*. Brasília: UnB. pp.238-262.
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32703/1/LIVRO_CompetenciaInformacaoNarrativa.pdf.
- UNESCO (2008). *Understanding information literacy: a primer*.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000157020>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman.

NOTAS

¹ Disponível em: <http://177.8.173.123:8080/serieHistoricaUsuario/inicio>.